



**PRIMAVERA**  
PARA A **VIDA**  
**2016**

*Direito à vida  
da juventude.*



*Depoimentos*



## Direito à vida da juventude

Os depoimentos estão disponíveis abaixo. Se preferir conferir algumas falas em formato audiovisual, eles estão disponíveis neste link: <http://goo.gl/TF5K60>

### 1. Diversidade e igualdade

*“ Há tempos, um dos governadores do Ceará declarou que não havia negros e nem negras no Estado. Nós temos na nossa região o Quilombo Três irmãos e é comum as pessoas perguntarem ‘como assim, tem quilombo em Ibiapaba?’ Também existe uma comunidade indígena que é pouco conhecida. Se essas comunidades não têm visibilidade, os problemas que elas enfrentam são tratados de maneira solitária.*

***Liliane de Carvalho Silva, Movimento Ibiapabano de Mulheres (CE)***

*“ Enquanto mulher afro-amazônica, eu trago a necessidade de visibilidade, principalmente no nosso Estado, que não enxerga essa população preta, que a nega e tenta enxergar no máximo a miscigenação entre o branco e o índio. A gente está aqui para dizer que a gente existe lá no Pará e que estamos resistindo e combatendo esse machismo, esse racismo e essa violência todos os dias.*

***Sarah Neves, Centro de Estudos e Defesa do Negro do Pará - CEDENPA (PA)***



## 2. Esporte e lazer

*“O esporte e lazer deve ser considerado como um projeto de educação que demarque politicamente um modelo de sociedade a garantir o direito dos adolescentes e jovens.”*

***Demison Cardoso, REJANI - Rede de Jovens e Adolescentes Negros do Interior da Bahia - BA***

## 3. Comunicação

*“Estamos fazendo um diagnóstico, entendendo a comunicação como construção de redes de relacionamento, com metodologia participativa. Os grupos constroem planos de comunicação de acordo com sua perspectiva e depois executam as ações. Os resultados já estão brotando na capital e interior do Estado, com a inclusão dos grupos e movimentos culturais populares no espaço público midiático, fomento do intercâmbio e a experimentação artística e fortalecimento do papel dos agentes culturais locais.”*

***Rafaela Lima, diretora da Associação Imagem Comunitária - Grupo de Pesquisa e Experimentação em Mídias de Acesso Público - MG***



#### 4. Cultura

“As várias iniciativas traçadas e executadas conjuntamente com a CESE têm provocado ganhos indispensáveis à formação do caráter dos envolvidos, inclusive contribuindo para resignificação dos trabalhos desenvolvidos pelos grupos. Ou seja, grupos que só faziam a arte pela arte, agora, após o contato com o MCPS e posteriormente com a CESE, estão direcionando suas ações “linkando” a arte com aspectos político-sociais, deixando sempre uma mensagem positiva após suas apresentações, auxiliando, dessa forma, no enfrentamento dos principais problemas observados nas comunidades desprivilegiadas.”

**(Raimilton Carvalho, Coordenador Geral do Movimento de Cultura Popular do Subúrbio - BA)**

“A contribuição da CESE para o processo da Escola Popular de Música, foi fundamental. Chegou num momento delicado da escola, quando estávamos sem ânimo para seguir pela falta de condições objetivas práticas para a continuidade do trabalho. O projeto nos ajudou na continuidade dos cursos e abrir outros como flauta e teclado, na geração de atividade de auto sustentação, no envolver pessoas na defesa da escola, a qualificar pedagogicamente o processo de condução, bem como no aprofundamento das reflexões sobre nossas ações enquanto grupo nos últimos períodos. Queremos dá um viva à CESE e pedir que ela continue apoiando iniciativas como essa, totalmente protagonizada pela juventude no nosso Semiárido.”

**(Rafaela Alves, Comunidade Maranduba, Coordenação do ACRANE, Militante do MPA-SE)**



## 5. Território e mobilidade

“ A CESE veio como grande diferencial para que a Campanha Doe Bicicleta acontecesse de forma tão exemplar. Os frutos estão aí, mais sorrisos, mais acessibilidade, mais gentileza e centenas de crianças, jovens e adultos, homens e mulheres felizes desfrutando do resultado dos esforços coletivos da CESE e da ONG Rodas da Paz.

(Wesley Moura - Conselheiro do Rodas da Paz - DF)

## 6. Segurança Pública e ao Acesso à Justiça

“ A juventude negra está colocada nas piores condições no nosso país, seja em acesso à educação, à saúde, ao emprego. O jovem negro tem muito mais dificuldade de viver do que o branco. Quando um jovem branco se despede de suas famílias, é num momento que ele está saindo para fazer um curso no exterior e suas famílias ficam chorosas porque seu filho se despediu. Mas hoje, infelizmente, o retrato da juventude negra de nosso país é que ela está se despedindo porque está sendo assassinada pelo braço do Estado.

(Hugo Dantas - Levante Popular da Juventude-BA)

“ A Constituição Federal de 1988 tem garantido o direito à demarcação de terras tradicionais. É um direito fundamental para o nosso povo retornar para o nosso território sagrado. O sonho dos Guarani Kaiowá jamais vai morrer, sempre irá brotar a cada momento, a cada segundo, o ‘viver o nosso modo de ser’. É muito importante a participação de jovens indígenas para conhecer a política voltada para os povos indígenas e as violações de direitos, porque conhecendo a

*realidade do nosso povo, o jovem leva a diante o trabalho que já iniciamos. Os jovens estão lutando pelos que morreram e pelas novas gerações.*

**(Elson Gomes Canteiro - Guarani Kaiowá/MS)**



## **7. Participação Social e Política e à Representação Juvenil**

*“Desde criança, sempre gostei de estar envolvida no movimento social, pois, através dele percebi que poderíamos lutar juntos pelos os objetivos na nossa comunidade. E hoje, como representante de uma cooperativa de agricultores familiares, sinto-me muito feliz em poder contribuir para o fortalecimento da agricultura familiar, também e para a geração de renda de agricultoras e agricultores.”*

**(Tamires da Silva Ferreira, Diretora Financeira da Cooperativa de Produção da Agricultura Familiar da Comunidade de Lagoa de Dentro e Região - BA)**

## **8. Saúde**

*“O apoio da CESE foi fundamental para que mais jovens vivendo com HIV/Aids pudessem romper as cercas da tristeza e da exclusão, para levar a esperança e dignidade a outros/as jovens que também tem que enfrentar algumas violações de direitos, seja na discriminação em decorrência da sorologia ou seja pela falha ou ausência de políticas públicas. A colaboração, com certeza contribuiu para ampliar o olhar de quem chega na Rede de Adolescentes e Jovens vivendo com HIV/Aids da Amazônia Oriental, procurando um "porto seguro" para enfrentar essa condição e acaba alargando os horizontes e entendendo a saúde como um direito também necessário para viver sua adolescência e juventude. Com isso também, novas lideranças juvenis foram atingidas e estreitado laços para o compartilhamento de saberes e pertencimento a uma rede de outras pessoas e organizações, bem como a esta realidade*



*amazônica com uma série de desafios sociopolíticos e ambientais que interfere em sua qualidade de vida.*

***(Eduardo da Amazônia - Rede Nacional de Adolescentes e Jovens Vivendo com HIV/AIDS - PA)***



## **9. Profissionalização, trabalho e renda**

*“ Para nós jovens, a feira da economia solidária foi uma luz. Nela a gente tem espaço para aprender outras coisas e, tendo onde vender, ficamos motivados a trabalhar e permanecer na terra com os nossos pais. Agradeço a CESE que com seu apoio fortalecemos e deixamos a nossa feira mais bonita e atraente. ”*

***(Valdilene Maria dos Santos, 22 anos.  
Grupo TECSOL Comunidade Viola-Cidade de Palmares - PE)***

## **10. Educação**

*“ Temos o defeito arcaico de achar que a educação é só no âmbito da sala de aula. Mas ela se move por todos os espaços, se refazendo em vários contextos. Lembro de uma vez que um amigo da Simples Rep'ortagem começou a dar aula para jovens numa tampa de margarina e fez um rap com as coisas que estavam escritas nesse objeto. Isso aconteceu no meio da rua, sentado no ponto de ônibus. É a partir disso, que a gente começa a compreender a pedagogia de Paulo Freire, que transmissão e troca de conhecimento acontece em qualquer lugar, não só no quadro e na lousa. E a CESE, por acreditar nos saberes populares, apostou no projeto da organização. Com esse apoio, vamos não só estruturar nosso projeto político-pedagógico, mas também fazer o planejamento estratégico, uma construção comunitária com cada representante, adolescente, para a manutenção da própria instituição. ”*



“ A contribuição da CESE para o processo da Escola Popular de Música, foi fundamental. Chegou num momento delicado da escola, quando estávamos sem ânimo para seguir pela falta de condições objetivas práticas para a continuidade do trabalho. O projeto nos ajudou na continuidade dos cursos e abrir outros como flauta e teclado, na geração de atividade de auto sustentação, no envolver pessoas na defesa da escola, a qualificar pedagogicamente o processo de condução, bem como no aprofundamento das reflexões sobre nossas ações enquanto grupo nos últimos períodos. Queremos dá um viva à CESE e pedir que ela continue apoiando iniciativas como essa, totalmente protagonizada pela juventude no nosso Semiárido.”

**(Rafaela Alves, Comunidade Maranduba,  
Coordenação do ACRANE, Militante do MPA-SE)**

## **11. Meio Ambiente**

“ O apoio da CESE contribui bastante no processo para que a gente possa fortalecer as estratégias de resistência da luta em defesa das sementes da paixão. Também nos possibilita comunicar o perigo dos transgênicos para a sociedade urbana e incentiva o fortalecimento de uma base sólida dos movimentos sociais e toda luta em defesa das sementes da paixão.”



***(Roselita Victor - Assentamento Queimadas/ STR de Remígio / Polo Sindical da Borborema)***